

# ALERGIA AO LÁTEX: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS ENFERMEIROS

LATEX ALLERGY: REVIEW OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF NURSES

LA ALERGIA AL LÁTEX: REVISIÓN DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE LOS ENFERMEROS

NUNES, Débora Cabral

**RESUMO:** Trata-se de uma revisão integrativa com objetivo de evidenciar os artigos da temática alergia ao látex publicados por enfermeiros. Para o estudo foram utilizadas as bases de dados Lilacs, Medline, BDNF, Scielo Brasil, Biblioteca Cochrane, Rev@Enf, Scopus, Web of Science e Cinahl. Foram selecionados 28 artigos os quais foram submetidos às análises quanti e qualitativas, sendo identificadas as principais idéias contidas em cada estudo em torno dos temas alergia ao látex em profissionais da saúde, alergia ao látex em pacientes e produtos médicos que contêm látex. Evidenciou-se que os enfermeiros estudam mais sobre materiais que contêm o látex, principalmente as luvas, verificando-se lacuna sobre o assunto na área dos cuidados de enfermagem, pesquisas de protocolos para a prática, reduzindo riscos inerentes aos pacientes alérgicos.

**Palavras-chave:** Hipersensibilidade ao látex. Enfermagem. Pesquisa.

**ABSTRACT:** It is an integrative review to highlight the articles published by nurses regarding the latex allergy theme. For this study were used the databases Lilacs, Medline, BDNF Scielo Brazil, Cochrane Library, Rev @ Nurse, Scopus, CINAHL and Web of Science. 28 papers were selected and submitted to quantitative and qualitative analysis, identifying the main ideas contained in each study around the themes of latex allergy in health care workers, latex allergy in patients and medical products containing latex. It was evident that nurses study more about the latex-containing materials, especially gloves, getting a gap in the area of nursing care and research protocols for practices that reduces inherent risks to allergic patients.

**Key words:** Hypersensitivity to Latex; Nursing; Research.

**RESUMEN:** Se trata de una revisión integradora para identificar los artículos publicados por los enfermeros acerca de la alergia al látex. Para este estudio se utilizaron las bases de datos Lilacs, Medline, Scielo Brasil BDNF, Cochrane Library, Rev@Enf, Scopus, CINAHL y Web of Science. Se seleccionaron 28 trabajos que fueron sometidos a un análisis cuantitativo y cualitativo, cuando se identificaron las ideas principales contenidas en cada estudio en torno al tema de la alergia al látex en trabajadores de la salud, la alergia al látex en los pacientes y los productos médicos que contienen látex. Se evidenció que los enfermeros estudiaron más acerca de los materiales que contienen látex, especialmente guantes, comprobándose una brecha acerca del tema en el área de cuidados de enfermería y protocolos de investigación para la práctica reduciendo los riesgos para los pacientes alérgicos.

**Palabras clave:** Hipersensibilidad al látex; Enfermería; Investigación.

## INTRODUÇÃO

O látex é obtido de uma árvore originária da Amazônia e hoje em dia bem adaptada à região sudeste do Brasil, na Malásia e na Indonésia, a *Hevea brasiliensis*. Para se chegar à matéria-prima passível de ser utilizada, o látex é submetido a um processo de vulcanização na presença de enxofre e após, para redução da temperatura, é necessário adicionar substâncias como tiurano, o mercaptobenzotiazol e carbamatos<sup>1</sup>.

O produto de vulcanização constitui matéria-prima para a fabricação de diversos objetos de uso médico hospitalar como garrotes, cateteres, bolsa coletora de diurese, equipos de soro, luvas, êmbolos de seringas, tampas de frascos de medicamentos<sup>1</sup>.

A sensibilização pelo látex ocorre quando há contato repetitivo, estimando-se ser necessária uma exposição de seis meses a quinze anos para o seu desenvolvimento. A exposição ao antígeno pode ocorrer por diferentes vias, como cutânea, percutânea, mucosa e parenteral. Nestes casos, a transferência acontece pelo contato direto e também de forma indireta por aerossóis<sup>1</sup>.

Os primeiros relatos de reações ao látex são de 1933. Aumentando o interesse sobre alergia ao látex a partir de 1988, com a implantação das precauções universais instituídas pelo *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC)<sup>1</sup>. Uma explicação plausível é que a adoção de tais medidas gerou crescimento do uso de luvas de látex pelos profissionais da área da saúde.

Dentre os indivíduos que se encontram nos grupos de risco para adquirirem essa morbidade estão: pacientes com história de múltiplos procedimentos cirúrgicos (principalmente pacientes com malformações genitourinárias congênitas, mielomeningocele, espinha bífida, ânus imperfurado etc); profissionais da saúde, os quais, de acordo com relatos atualizados do FDA, cerca de 70% dos eventos adversos relacionados ao látex envolvem profissionais da saúde que, em muitos casos, estão em condição de pacientes em tratamento ou hospitalizados<sup>1</sup>.

O Colégio Americano de Alergia, Asma e Imunologia (ACAAI) classificou a alergia ao látex como um grande problema de saúde pública e uma doença ocupacional; outros indivíduos com exposição ocupacional (trabalhadores da indústria da borracha, cabeleireiros, jardineiros, empregados de empresas especializadas em limpeza), devem merecer atenção especial na avaliação pré-operatória; indivíduos com antecedentes de atopia (febre do feno, rinites, asma ou eczema e outras)<sup>1-2</sup> e indivíduos com antecedentes de alergia de alimentos (banana, kiwi, maracujá, mamão, abacate, tomate, nozes, batata, aipim, folhas caseiras, castanha, figo, melão, abacaxi e pêssigo)<sup>1</sup>.

Após contato com o látex podem ocorrer três tipos distintos de manifestações clínicas, a saber:

- **Dermatite de contato irritativa:** é a dermatose ocupacional não imunológica mais comum associada ao

uso de luvas, correspondendo a 80% das queixas dos trabalhadores que fazem uso de luvas. Esta reação não é mediada pelo sistema imunológico. É o resultado da maceração ou da abrasão da pele pelo uso constante de luvas e ou pelas múltiplas repetições de lavagem das mãos. A perda da integridade da pele permite a absorção de proteínas estranhas e posterior sensibilização.

- **Hipersensibilidade tardia do tipo IV:** também chamada de dermatite mediada por células T ou dermatite alérgica de contato. Envolve diretamente o sistema imune. Cerca de 84% das reações imunológicas tipo IV são relacionadas com o uso de luvas. A pele desenvolve um eritema urticariforme, geralmente de 24 a 48 horas após o contato inicial com o produto agressor, podendo evoluir para vesículas na pele, que se espalham para áreas que não estiveram em contato direto com o látex. Não existem repercussões sistêmicas.

- **Hipersensibilidade do tipo I:** conhecida como reação anafilática ou reação mediada por células IgE, é a mais grave das reações agudas. Neste caso, o antígeno induz a produção de imunoglobulinas classe E específicas. Na reexposição ao agente, a interação dos anticorpos ligados à parede de mastócitos e basófilos com o antígeno ativam o gatilho para uma cascata de eventos que promove a degranulação dessas células, com liberação de mediadores inflamatórios, como: histamina, ácido aracdônico, leucotrienos e prostaglandinas<sup>2</sup>.

Os sintomas ocorrem com intensidade e gravidade variadas, manifestando-se desde eritemas, coceira, tosse, rouquidão, dispnéia, sibilância, conjuntivite, edema de via aérea, broncoespasmo até choque com colapso circulatório e parada cardíaca<sup>2</sup>.

O diagnóstico de sensibilidade ao látex é determinado por anamnese detalhada dos dados positivos em um questionário específico e ou exame físico minucioso, associados a testes laboratoriais<sup>2</sup>.

Cuidados e prevenção devem ser: identificar previamente os pacientes dos grupos de risco com história sugestiva ou achados laboratoriais positivos. Para tanto é necessário um esforço conjunto multidisciplinar e apoio das instituições para estabelecer rotinas e padronizações que vão além das salas operatórias<sup>2</sup>.

Em relação ao tratamento, a dermatite de contato e a reação de hipersensibilidade tipo IV são controladas com sucesso afastando os agentes irritantes da pele e aplicando corticóides tópicos. Já para a manifestação alérgica sistêmica do tipo I é extremamente importante identificar e remover o agente desencadeante. Em reações mais brandas, com sintomas como rinite e eritemas o uso de anti-histamínicos e corticoesteróides nasais ou sistêmicos é indicado. Por fim, nas reações alérgicas mais graves seguem-se tratamento agressivo com anti-histamínicos, esteróides, bloqueadores H<sub>2</sub>, oxigênio, broncodilatadores, intubação traqueal e adrenalina. Em casos de anafilaxia, deve ser padronizada uma sequência de tratamento específico que visa rapidez e eficiência no atendimento<sup>2</sup>.

Diante da problemática do aumento de casos de hipersensibilidade ao látex entre pacientes e principalmente profissionais de saúde, este estudo tem como objetivos verificar as pesquisas realizadas por enfermeiros sobre a alergia ao látex e analisá-las com vistas à discussão do tema.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura especializada, seguindo os passos: identificação do problema (elaboração da questão norteadora; estabelecimento das palavras-chave e dos critérios de inclusão/exclusão de artigos); seleção dos artigos; definição da informação a ser extraída dos artigos revisados, assim como a sua análise, discussão e interpretação dos resultados e síntese do conhecimento<sup>3</sup>.

Diante do aumento de incidência de pacientes e profissionais com hipersensibilidade ao látex foi elaborada a seguinte questão norteadora: “Existem artigos publicados por enfermeiros sobre alergia ao látex que evidencie sua busca pelo conhecimento científico?”

Os critérios de inclusão utilizados foram: o tema dos artigos deve estar relacionado à alergia ao látex, tendo como autor pelo menos um enfermeiro; as publicações dos artigos devem estar em português, inglês ou espanhol; terem sido publicados entre janeiro de 2001 e março de 2011, com *abstracts* ou resumos disponíveis e indexados nas Bases

de Dados: *Lilacs* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Saúde), *Medline* (Base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela *NLM - National Library of Medicine, USA*), *BDENF* (Base de Dados Bibliográficos Especializados da área de Enfermagem do Brasil), *SciELO Brasil (Scientific Electronic Library on Line)*, *Biblioteca Cochrane*, *Rev@Enf* (Portal de Revistas de Enfermagem), *Scopus*, *Web of Science* e *Cinahl (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature)*.

Os critérios de exclusão dos artigos foram: não possuir pelo menos um autor enfermeiro e aqueles os quais não continham esta informação, nem no artigo ou no seu resumo; não ter o artigo disponível ou em idioma diferente do português, inglês ou espanhol.

Utilizaram-se os seguintes descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde- BVS-: Bireme): hipersensibilidade ao látex (*latex hypersensitivity, hipersensibilidad al látex*); enfermagem (*nursing, enfermería*); pesquisa (*research, investigación*) e nas bases de dados Scopus e Web of Science além dos descritores já citados foi utilizado o termo alergia ao látex (*latex allergic*) para suporte da pesquisa nessas bases de dados.

A fase de coleta de dados ocorreu no período de 1 de abril a 10 de maio de 2011. Para selecionar as publicações, cada título, abstract e formação dos autores foram lidos exaustivamente para confirmar se respondiam à questão norteadora e se preenchiam os critérios de inclusão estabelecidos.

Em todas as bases de dados foram necessárias combinações mútuas das palavras.

## RESULTADOS

### Dados Quantitativos

Das combinações de descritores que foram realizadas (1) hipersensibilidade ao látex, enfermagem, pesquisa, (2) *latex hypersensitivity, nursing, research*; (3) *hipersensibilidad al látex, enfermería, investigación*; (4) hipersensibilidade ao látex, foram encontrados artigos somente com a última combinação, sendo: 45 no *Lilacs* e destes, 40 não tinham autor enfermeiro ou estavam sem resumo, sendo incluído no estudo

apenas cinco artigos; no *Medline* 985 artigos e dentre eles, 40 não possuíam resumo ou abstract indexado, três estavam em idiomas diferentes do inglês, português ou espanhol, três já constavam em outra base de dados (*Lilacs*), 915 não possuíam pelo menos um autor enfermeiro e um não era relacionado ao tema alergia ao látex, restando apenas 23 artigos que foram incluídos no estudo; na BDNF obtiveram-se cinco artigos sendo que três já tinham sido computados em bases de dados anteriormente pesquisadas (*Lilacs* e *Medline*) e dois não possuíam pelo menos um autor enfermeiro e na *Scielo Brasil* e Biblioteca Cochrane foram encontrados três e treze artigos, respectivamente e nenhum foi publicado por enfermeiro. Na Rev@ utilizaram-se as mesmas combinações de descritores e nenhum artigo foi encontrado.

Com os descritores acima e mais o termo “alergia ao látex” obteve-se: no *Scopus* oito artigos; na *Web of Science* 23, mas em ambos, os artigos não pertenciam à área de enfermagem; na *Cinahl* apenas três artigos foram encontrados com os descritores acima, mas um não tinha resumo indexado e dois não eram relacionados à hipersensibilidade ao látex.

Desta forma foram selecionados 28 artigos para leitura e análise. O resultado do levantamento bibliográfico encontra-se na tabela 1.

Dos 28 artigos incluídos neste estudo, publicados por enfermeiros, sete apresentavam contribuição de outros profissionais (anestesiologista, médicos, assistentes técnicos de materiais e pesquisador institucional de saúde). Quanto ao ano de publicação tiveram o maior número os anos 2001, 2002, 2004 e 2006 (quatro por ano). Em relação ao país de origem seis artigos eram brasileiros e 22 estrangeiros (Estados Unidos, Reino Unido, Inglaterra, Austrália, Japão, Korea). Foram publicados em periódicos de enfermagem 26 artigos e os dois restantes em periódicos de anestesiologia. Quanto a metodologia a maioria (16) dos estudos utilizou a revisão bibliográfica.

### Dados Qualitativos

Para a análise da produção científica realizada por enfermeiros sobre a temática alergia ao látex, buscou-se verificar os assuntos que

mais o enfermeiro procurou conhecer e o método que o mesmo utilizou para abordar o tema.

A análise e discussão dos artigos baseiam-se nos seguintes aspectos: informações sobre a totalidade do texto, autores, periódico, ano de publicação, título, objetivo e método (Quadro 1). Em seguida, foram identificadas as principais idéias contidas em cada artigo em torno dos temas: *alergia ao látex em profissionais da saúde*, *alergia ao látex em pacientes* e *produtos médicos que contêm látex* que se tornaram as três categorias a serem discutidas.

### DISCUSSÃO

O maior número de artigos esteve presente nos anos de 2001 a 2006 (quatro por ano), sendo que em relação ao país de origem apenas seis eram brasileiros e os demais estrangeiros, 26 artigos publicados em periódicos de enfermagem e os dois restantes em periódicos de anestesiologia. A metodologia da maioria dos estudos (16) utilizou a revisão bibliográfica o que acaba sendo negativo, uma vez que o assunto tem sido tratado sem pesquisas de campo, não sendo evidenciada a sua aplicabilidade na prática de enfermagem.

As três categorias adotadas norteiam a discussão a seguir, demonstrando a situação sobre o assunto pesquisado pelos enfermeiros.

#### Alergia ao látex em profissionais da saúde

Alguns estudos<sup>4-8</sup> mostraram a prevalência de sinais e sintomas de sensibilização ao látex pelos profissionais bem como seus fatores de risco. Outros<sup>9-12</sup> mostraram que é preciso conhecer, por exemplo, a escolha das luvas ideais para casos positivos de hipersensibilidade, tanto de profissionais quanto de pacientes.

O fato de saber como escolher os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), como as luvas para o desempenho de suas atividades, a equipe de enfermagem é uma das maiores usuárias de luvas como um EPI de uso obrigatório em grande parte dos procedimentos. Entre os produtos que normalmente contêm látex e de uso frequente em hospitais temos: curativos adesivos, cateteres, sondas, luvas de procedimentos e ou cirúrgicas, luvas de limpeza,

bicos de mamadeira, bolsas para água quente, medidores de pressão arterial, preservativos, diafragmas etc<sup>13</sup>.

Existem três tipos de reações alérgicas ao látex: dermatite de contato irritativa, que é uma reação inflamatória não alérgica e é a mais comum. Dermatite alérgica de contato ou hipersensibilidade tardia do tipo IV, que é uma reação provocada pelas substâncias químicas aditivadas ao látex durante sua manufatura, e não pela sensibilização às proteínas. Hipersensibilidade imediata do tipo I, também chamada de reação anafilática ou reação mediada por células IgE, é uma exposição sistêmica de hipersensibilidade às proteínas do látex<sup>7-9,11,13-15</sup>.

O uso de luvas de látex não-talcadas ou luvas sintéticas, mesmo que talcadas, reduzem o risco dessas reações. O que é reconhecido por várias organizações no estabelecimento de um ambiente seguro ao látex. A prevenção é a intervenção mais importante no manejo da sensibilização ao látex<sup>13</sup>.

Segundo documento emitido pelo National Institute for Occupational Safety and Health (NIOSH), em 1997, e reafirmado pelo Occupational Safety & Health Administration (OSHA), em 1999, foi recomendado aos empregadores adotar uma política de proteção aos trabalhadores quanto à exposição ao látex no trabalho. Essas medidas incluem o fornecimento de luvas sem látex<sup>13</sup>.

Uma das pesquisas buscou evidenciar a prevalência de sinais e sintomas sugestivos de sensibilização ao látex em profissionais de saúde de diversos setores (grupo controle- pessoal da contabilidade e grupos expostos aos derivados de látex – pessoal da limpeza, enfermagem do centro cirúrgico, médicos cirurgiões, ginecologistas, obstetras, anestesiológicas, intensivistas e da clínica médica) por meio da avaliação de 326 questionários (193 mulheres e 133 homens), com idade entre 30 e 73 anos. O resultado obtido foi que a porcentagem de sinais e sintomas sugestivos de sensibilização ao látex no ambiente hospitalar foi maior nos indivíduos com maior tempo médio de uso de luvas por dia<sup>5</sup>.

Outro estudo determinou a taxa de prevalência de reações adversas às luvas de látex entre o pessoal da sala de cirurgia (enfermeiros que apresentaram

80,3% de prevalência de reações adversas). Os sintomas mais comuns foram erupção cutânea, tonturas e prurido ocular<sup>16</sup>. Em outro estudo foi verificada a prevalência de efeitos adversos em 61 participantes que responderam já terem tido alguma reação ao látex das luvas sendo: rash cutâneo (49,2%), prurido na pele (44,3%), tontura (31,1%), prurido ocular (16,4%), rinorréia (19,7%), prurido nasal (16,4%), urticária (14,8%) entre outras reações<sup>5</sup>.

A alergia ao látex tem recebido atenção considerável nas últimas décadas. A ocorrência de alergia ao látex em profissionais de saúde é maior do que na população em geral. As luvas de látex são as formas mais frequentes de exposição, pois o pó da luva é um importante vetor de proteína do látex<sup>9</sup>.

Apesar de tudo isso, não há pesquisas suficientes, baseada em evidências para concluir que as luvas de látex impregnadas no pó, carregadas de proteínas do látex, contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade ao látex e alergias em trabalhadores da saúde, bem como a formação de aderências e presença de granulomas em pacientes cirúrgicos. Além disso, feridas cirúrgicas contaminadas pelo pó da luva são mais susceptíveis a serem infectadas<sup>9</sup>. A alergia ao látex afeta atualmente cerca de 10% a 12% dos profissionais de saúde e até 24% dos anestesiológicos<sup>8</sup>.

### **Alergia ao látex em pacientes**

Dentre os artigos incluídos neste estudo, alguns descreveram quais são os fatores que caracterizam uma população de risco à alergia ao látex. As crianças com espinha bífida possuem entre 28% a 67% de chance. Essa população de crianças começa a ser sensibilizada pelo contato das mucosas com o látex, resultante da realização de procedimentos envolvendo produtos com látex (luvas, cateteres, dispositivos intravenosos, garrotes)<sup>4,6</sup>.

Vem se tornando uma prática comumente utilizada em alguns hospitais nos Estados Unidos da América (EUA) tratar todos os pacientes com espinha bífida como sensíveis ao látex. Instituições de saúde devem providenciar um ambiente seguro ao látex para proteger esses pacientes e trabalhadores da área da saúde, além de manter as informações sobre a alergia disponíveis em todas as áreas das

instituições. Evitar produtos de látex é a melhor e mais segura maneira de ir contra a resposta alérgica. Os indivíduos que sabem que são sensíveis ao látex devem informar ao médico e à equipe<sup>4</sup>.

Um estudo relata toda a rotina a ser realizada em um hospital infantil quando uma criança com espinha bífida precisa de uma abordagem odontológica dentro do centro cirúrgico, necessitando de anestesia. Quando é comunicado o agendamento de cirurgias do dia seguinte, a informação de paciente sensível ao látex é passada para todos os colaboradores do Centro Cirúrgico, para a providência de um ambiente seguro e sequência do protocolo de alergia ao látex da instituição (avaliação de alergia ao látex ou risco durante a triagem de admissão; documentação com registro de paciente alérgico ao látex; colocação de pulseira de identificação de paciente alérgico ao látex; colocação de placa de sinalização na sala cirúrgica, cama, prontuário etc.). Lembrando-se que esses cuidados devem ser considerados durante todo período perioperatório, bem como toda internação da criança<sup>4</sup>.

Um caso de reação alérgica em criança de cinco anos e dez meses com diagnóstico prévio de alergia ao látex (pelos exames laboratoriais, grupo de risco para hipersensibilidade ao látex devido a antecedentes cirúrgicos repetitivos e relatos de episódios alérgicos após ingestão de banana e batata), no intra-operatório, durante o qual foram seguidos os cuidados do protocolo adotado pelo Serviço de Anestesia e de Enfermagem do Hospital, o procedimento anestésico-cirúrgico ocorreu sem nenhuma intercorrência, porém, no final da operação, constatou-se anemia (Hb: 6,5g.dl<sup>-1</sup>) e optou-se pela transfusão de concentrado de hemácias com auxílio de um pressurizador. Alguns minutos após, a criança apresentou *rash cutâneo* generalizado.

Com a interrupção da transfusão e retirada da bolsa de pressurização; administração de hidrocortisona por via venosa e aumento da velocidade de infusão de cristalóide, obteve-se sucesso<sup>17</sup>.

Além de utilizar luvas de silicone no período perioperatório, a administração de medicamentos por via venosa ou inalatória exige cuidados devido a presença de látex no êmbolo das seringas e no sistema de vedação dos frascos de medicações<sup>7</sup>.

## Produtos médicos que contém látex

Na prática da saúde atualmente encontra-se produtos médicos hospitalares procedentes do látex e vários estudos levantados mostram a importância dessa temática<sup>7,10,13</sup>.

Com o advento das precauções universais pelo *Centers for Disease Control* (CDC), os fabricantes passaram a fabricar em grande escala as luvas de látex de forma que grande quantidade das proteínas do látex, presentes nos talcos das luvas e consequentemente expostos no ar, fizeram com que aumentasse o número de casos de alergias ao látex<sup>16</sup>.

Um estudo<sup>12</sup> utilizou dois questionários para conhecer os hospitais participantes, o número de leitos, número de cirurgias mensais e especialidades mostrando que todos os hospitais ofereciam luvas cirúrgicas simples<sup>11</sup>.

Apenas dois (18%) dispunham também de modelos antialérgicos. Somente quatro (36%) das instituições avaliavam a qualidade das luvas, o que denota a falta de interesse nos critérios de aquisição desse equipamento de proteção individual. As luvas mais utilizadas foram as de látex simples (77%), seguido das de látex duplas (12%), das ortopédicas (10%) e da cirúrgica de borracha sintética (1%).

A prevenção secundária tem papel fundamental no atendimento de pacientes alérgicos ao látex, mas a grande variedade de produtos e equipamentos que contêm derivados do látex presentes no centro cirúrgico torna a execução das medidas preventivas muito difíceis de serem realizadas.

Portanto, os protocolos devem ser cumpridos de forma rigorosa em todas as etapas do atendimento, desde o exame físico pré-operatório, o intra e o pós-operatório<sup>7,15,18</sup>. Além da necessidade do enfermeiro perioperatório conhecer muito bem os produtos que contenham o látex, como as luvas, e suas propriedades<sup>10</sup>.

Desde sua introdução na sala de operação, há 100 anos, luvas cirúrgicas e materiais utilizados na sua produção continuaram a evoluir de acordo com as demandas de saúde<sup>13-19</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que há pesquisas realizadas pelo profissional enfermeiro, que busca obter maior conhecimento na área de alergia ao látex, mas infelizmente em número escasso. A maioria dos estudos encontrados é de origem internacional, o que nos leva a perguntar: será que não há necessidade de estudos a serem realizados, protocolos a serem institucionalizados e descritos na literatura para o auxílio de maior número de pesquisas? Pois a partir deles é que se consegue mudar a prática diária.

Esperava-se encontrar mais estudos com foco no paciente, bem como na atuação do enfermeiro na prevenção do desencadeamento da alergia ao látex em pacientes com risco, identificando-o na consulta prévia de enfermagem, naqueles que serão submetidos a cirurgias, por exemplo. Para constatar essa prática o mais viável seria encontrar pesquisas de campo com evidências científicas.

Todavia, o que se encontrou nesta revisão integrativa foi que os enfermeiros estudam mais sobre materiais que contêm o látex, principalmente as luvas, focando na adequação da escolha. Outros encontrados referem-se a levantamento de dados, prevalências de acometimento em profissionais, porém sem grande impacto para a prática e com enfoque na revisão bibliográfica.

A importância que deve ser dispensada ao assunto ainda esta muito aquém, uma vez que há um número crescente de casos de pacientes e profissionais com alergia ao látex.

Portanto, pode-se afirmar que existe uma lacuna sobre o assunto na área da enfermagem, necessitando de pesquisas para o aprofundamento do que deve ser feito e como, para a implantação de protocolos aplicáveis e eficientes na prática, reduzindo assim os riscos inerentes a essa morbidade.

## REFERÊNCIAS

1. Santos RMSF. Assistência perioperatória a pacientes alérgicos ao látex [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2008.
2. Allarcon JB, Malito M, Linde H, Brito MEM. Alergia ao látex. Rev Bras Anesthesiol. 2003;53(1):89-96.
3. Benefield LE, Implementing evidence-based practice in home care. Home Health Nurse. 2003;21(12):804-11.
4. Mary E, Hudson RN. Dental surgery in pediatric patients with spina bífida and latex allergy AORN J. 2001;74(1):54-78.
5. Hwang JI, Park HAE. Prevalence of adverse reactions to latex gloves in Korean operating room nurses. Int J Nurs Stud. 2002;39(6):637-43.
6. Reed D. Update on latex allergy among health care personnel. AORN J. 2001;78(3):409-27.
7. Yip ES. Accommodating latex allergy concerns in surgical settings. AORN J. 2003;78(4):595-603.
8. Tesiorowski CC. Latex allergies in the health care worker. J Perianest Nurs. 2003;18(1):18-31.
9. Richard G, Cuming RN. Reducing the hazards of exposure to cornstarch glove powder. AORN J. 2002;76(2):288-95.
10. Graves PB, Twomey CL. The changing face of hand protection. AORN J. 2002;76(2):248-64.
11. Lopes RAM, Benatti MCC, Zollner RL. A review of latex sensitivity related to the use of latex gloves in hospitals. AORN J. 2004;80(1):64-71.
12. Bertaglia CC, Lacerda RA. Luvas cirúrgicas: reações alérgicas e percepções de eficácia na prevenção de exposição a fluidos corporais pela equipe cirúrgica. Rev SOBECC. 2004;9(1):7-12.
13. Tanner J. Choosing the right surgical glove: an overview and update. Br J Nurs. 2008;17(12):740-4.
14. Ball JB. Tackling latex allergies in patients and nursing staff. Nurs Times. 2005;101(24):26-8.
15. King F, Neacsu A, Mandie T. Latex sensitivity awareness in perioperative assessment. Br J Perioper Nurs 2006;15(1):27-33.
16. Purcell CK. The use of latex gloves in the school setting. J School Nurs. 2006;22(4) :207-11.

17. Potério GMB, Braga AFA, Santos RMSF, Gomes IFSFB, Luchetta MI. Reação anafilática durante transplante renal intervivos em criança alérgica ao látex: relato de caso. Rev Bras Anesthesiol. 2009;59(2):210-8.
18. Bagur MJ, Gonzalez DB. Allergy to latex in surgical ward (II): nurse's operational protocol. Rev Enferm. 2009;32(3):195-8.
19. Budesen M. Natural rubber latex: a matter of concern nurses. AORN J. 2008;88(2):197-210.

## AUTORA

### Débora Cabral Nunes

Enfermeira Especialista em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização.

Hospital Unimed de Sorocaba (SP).

**E-mail:** dcncabral@bol.com.br.

Recebido em 28/02/2012  
Aprovado em 17/09/2012

## ANEXOS

**Tabela 1** - Distribuição dos artigos procedentes das Bases de Dados pesquisadas, de acordo com os descritores

Base de Dados	Palavras chaves	Artigos obtidos	Sem resumo	Outro idioma	Repetido	Autor não enfermeiro ou sem informação	Crítérios inclusão aceitos	Total utilizado
Lilacs	1,2,3,4	45	5	0	0	40	5	5
Medline	1,2,3,4	985	40	3	3	916	23	23
BDENF	1,2,3,4	5	0	0	3	2	0	0
Scielo Brasil	1,2,3,4	3	0	0	0	3	0	0
Biblioteca Cochrane	1,2,3,4	13	0	0	0	13	0	0
Rev@Enf	1,2,3,4	0	0	0	0	0	0	0
Scopus	1,2,3,4,5,6	8	0	0	0	8	0	0
Web of Science	1,2,3,4,5,6	23	0	0	0	23	0	0
Cinahl	1,2,3,4	3	1	0	0	2	0	0
Total		1.077						28

- (1) Hipersensibilidade ao látex, enfermagem, pesquisa, (2) Latex Hypersensitivity, nursing, research; (3) hipersensibilidad al látex, enfermería, investigación; (4) Hipersensibilidade ao látex; (5) Alergia ao látex, enfermagem, pesquisa; (6) alergia ao látex .

**Quadro 1** - Artigos segundo ano de publicação, título, volume e número do periódico, nome do periódico, objetivos, método e autores

Ano	Título	Vol. nº	Nome do periódico	Objetivos	Método	Autores
1 2001	"Dental surgery in pediatric patients with spina bifida and latex allergy".	74(1)	AORN Journal	Discutir cuidados a pacientes pediátricos com espinha bífida e alergia ao látex em reabilitação dentária.	Relato de Caso	Hudson ME
2 2001	"Latex allergies: management and clinical responsibilities".	19(6)	Home Health Nurse	Aprofundar sobre a alergia ao látex e descrever como gerenciar o funcionário e o paciente com alergia.	Revisão Bibliográfica	Thurlow KL
3 2001	"Biogel Skinsense N: surgical glove management for latex allergies".	10(10)	British Journal of Nursing	Descrever a gestão adequada de luvas para alérgicos ao látex.	Atualização	Tanner J
4 2001	"Latex allergy within the perioperative area".	11(5)	British J Perioperative Nursing	Explicar os mecanismos que levam à hipersensibilidade ao látex e fazem recomendações sobre como os hospitais devem lidar com isso.	Revisão Bibliográfica	Clancy J; McVicar A; Cox J
5 2002	"Prevalence of adverse reactions to latex gloves in Korean operating room nurses".	39	International Journal of Nursing Studies	Determinar a prevalência de reações adversas e alergias pelas luvas em enfermeiras de sala operatória; identificar as manifestações clínicas; identificar os fatores de risco; comparar as propriedades alergênicas de cinco marcas diferentes de luvas de látex por testes cutâneos e exposição da pele.	Pesquisa de Campo	Hwang JI; Park HAE
6 2002	"Reducing the hazards of exposure to cornstarch glove powder".	76(2)	AORN Journal	Descrever como um sistema multihospital, eliminou com sucesso luvas com pó do meio ambiente.	Revisão Bibliográfica	Cuming RG
7 2002	"Health effects associated with medical glove use".	76(1)	AORN Journal	Apresentar uma análise descritiva e resumo dos efeitos na saúde relatados ao FDA (Food and Drug Administration) em associação ao uso de luvas médicas feitas a partir da borracha natural de látex e materiais sintéticos.	Pesquisa de Dados	Dillard SF; Hefflin B; Kaczmarck RG; Petsonk EL; Gross TP

8 2002	"The changing face of hand protection".	76(2)	AORN Journal	Mostrar a necessidade de conhecer qualidades, história, forma de produção do EPI mais usado: luvas, bem como problemas de saúde causados por ela.	Revisão Bibliográfica	Graves PB; Twomey CL
9 2003	"Update on latex allergy among health care personnel".	78(3)	AORN Journal	Analisar estudos sobre alergia ao látex e discutir os problemas relacionados com profissionais de saúde.	Revisão Bibliográfica	Reed D
10 2003	"Accommodating latex allergy concerns in surgical settings".	78(4)	AORN Journal	Analisar estudos sobre alergia ao látex e discutir os achados referentes ao uso de luvas melhoradas que podem ajudar a aliviar problemas de alergia.	Revisão Bibliográfica	Yip ES
11 2003	"Latex allergies in the health care worker".	18(1)	Journal of Perianesthesia Nursing	Identificar pelo menos três tipos de plantas que produzem borracha natural; descrever a relação entre processo de fabricação da luva de látex e sensibilização ao látex; definir os quatro tipos de reação alérgica e descrever o diagnóstico de alergia ao látex.	Revisão Bibliográfica	Tesiorowski CC
12 2004	"Consideration of barrier protection and latex protein allergy in the evaluation of medical gloves".	27(4)	Journal Infus Nursing	Discutir duas vertentes de barreira de proteção e alergia a proteína do látex relacionado às luvas.	Revisão Bibliográfica	Yip E
13 2004	"A review of latex sensitivity related to the use of latex gloves in hospitals".	80(1)	AORN Journal	Descrever o processo de manufatura das luvas de látex natural, exposição ao látex, manifestações clínicas, diagnóstico, dados epidemiológicos e como controlar os alérgenos de látex.	Revisão Bibliográfica	Lopes RAM; Benatti MCC; Zollner RL
14 2004	"Choosing the right glove for the right purpose".	20(3)	Prof Nurse	Mostrar um guia dos vários tipos de luvas disponíveis com seus usos específicos na saúde.	Revisão Bibliográfica	Hunte SC
15 2004	"Luvas cirúrgicas: reações alérgicas e percepção de eficácia na prevenção de exposição a fluidos corporais pela equipe cirúrgica"	9(1)	Rev. SOBECC	Identificar os tipos de luvas utilizados em cirurgias e as reações alérgicas por elas ocasionadas, como os fatores como resistência, sensibilidade, conforto e causas de perda de integridade.	Pesquisa de Campo	Bertaglia CC; Lacerda RA
16 2005	"Tackling latex allergies in patients and nursing staff".	101(24)	Nursing Times	Descrever formas de combate a alergia ao látex em pacientes e equipe de enfermagem.	Relato de Caso	Ball JB

17 2005	“Latex sensitivity awareness in preoperative assessment”.	15(1)	British J Perioperative Nursing	Desenvolver um algoritmo para determinar qual o caminho tomar na avaliação pré-operatória em pacientes com sensibilidade ao látex.	Pesquisa Metodológica	King F; Neacsu A; Mandie T
18 2005	“Prevalence of hand dermatitis among hospital nurses working in a tropical environment”.	22(3)	Australian Journal of Advanced Nursing	Investigar a prevalência de dermatite da mão e correlatos em enfermeiro.	Pesquisa de Campo	Smith DR; Smithy W; Legget PA et al
19 2006	“Prevalência de Sinais e Sintomas Sugestivos de Sensibilização ao Látex em Profissionais de Saúde”.	56(2)	Rev. Bras. de Anestesiologia	Avaliar a prevalência de sinais e sintomas de sensibilização ao látex em profissionais da saúde.	Pesquisa de Campo	Mathias LAST; Botelho MPF, et al
20 2006	“The use of latex gloves in the school setting”.	22(4)	The Journal of School Nursing	Avaliar se a mudança da manufatura das luvas de látex atual teve uma alergenicidade reduzida.	Revisão Bibliográfica	Purcell CK
21 2006	“Allergic contact dermatitis: early recognition and diagnosis of important allergens”.	18(5)	Medscape.com	Destacar os alérgenos comuns em nosso meio, para sensibilização da dermatite de contato alérgica, e destacar a importância do teste PACH (cutâneo).	Revisão Bibliográfica	Jacob SE.; Steele T
22 2006	“Hand dermatitis risk factors among clinical nurses in Japan”.	15(3)	Clinical Nursing Research	Determinar os fatores de risco para dermatite nas mãos entre os enfermeiros japoneses.	Pesquisa de Campo	Smith DR.; Adachi Y; Mihashi M et al
23 2007	“Trabalhador de Enfermagem alérgico à luva de látex: um estudo sobre outras opções”	15(1)	Rev. Enferm. UERJ	Averiguar a opção de que o profissional de enfermagem dispõe quando ele é alérgico ao látex das luvas.	Atualização	Canuto DB ; Costa DU; Silva L D
24 2008	“Choosing the right surgical glove: an overview and update”.	17(12)	British Journal of Nursing	Fornecer informações sobre a alergia ao látex, materiais das luvas, métodos de enlívamento e proteção.	Atualização	Tanner J
25 2008	“Natural Rubber Latex: A matter of concern for Nurses”.	88(2)	AORN Journal	Documentar conhecimentos sobre alergias a borracha natural de látex em enfermeiros. Pesquisar os enfermeiros sobre a educação que receberam em relação a alergia ao látex e sua própria experiência de alergias.	Pesquisa de Campo	Budesen M

26 2009	“Diagnóstico de Enfermagem: risco de resposta alérgica ao látex em paciente submetido a procedimentos cirúrgicos”	12(133)	Revista Nursing	Discorrer sobre o diagnóstico de enfermagem: risco de resposta alérgica ao látex e fatores de risco em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos e descrever as intervenções de enfermagem.	Metodológico	Conigero CMG; Artusi TP; Fonseca AS
27 2009	“Allergy to látex in surgical ward (II). Nurse’s operational protocol.”	32(3)	Rev. Enfermagem	Propor um protocolo operacional de enfermagem com paciente alérgico ao látex no Centro Cirúrgico, amplificado para outras áreas do hospital, e analisam produtos hospitalares com e sem látex.	Metodológico	Bagur MJ; Gonzalez DB
28 2009	“Reação Alérgica durante Transplante Renal Intervivos em criança alérgica ao látex. Relato de Caso.”	59(2)	Rev. Bras. Anestesiologia	Apresentar caso de criança alérgica ao látex que desenvolveu crise anafilática durante anestesia para transplante renal.	Estudo de Caso	Potério G M. B; Braga A F. A; Santos RM. S. F et al



**Emuladores Classe 6**  
4 - 5 - 7 - 9 minutos



**Integrador Classe 5**

**18 para todas as horas!**

**Bowie Dick - Green Card**



**Ecologicamente Correto!**

**Rastreabilidade!**



Etiquetadoras e etiquetas com 3 linhas e dupla camada adesiva!

**Monitorar a limpeza agora ficou fácil!**



**SteriTec**

- Detecta resíduos de proteína a partir de 1µg
- Detecta células ativas e inativas
- Resultado em 10 segundos
- Dispensa equipamentos de leitura

**WASH-CHECKS® PRO**

Você também é livre para mudar.  
Venha conhecer a diferença, surpreenda-se!

**0800 606 1516** sac@stericontrol.com.br



**Stericontrol**

“Os nossos clientes sabem a diferença!”